

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE**
Artigos

2014

LEITURA, PERFORMANCE E TRANVERSALIDADES NA LÍRICA DE NARLAN MATOS: DIÁLOGOS POÉTICOS E PALAVRAS (EN)CANTADAS

Megliéri Faustina Stefano Melo¹

Antonio Donizeti da Cruz²

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de apresentar e discutir os resultados da implementação de um projeto de estudo das obras do escritor Narlan Matos, o qual busca, por meio da poesia, despertar nos alunos os sentimentos que a linguagem poética proporciona. A escola precisa proporcionar aos alunos o contato com todas as formas de leitura, proporcionando um enriquecimento cultural e da memória. A poesia, por sua vez, tem o condão de despertar diferentes interpretações entre os seus leitores, fortalecendo o raciocínio crítico. A proposta pedagógica foi implementada no Colégio Estadual Diamante D'Oeste, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e buscou centralizar a poesia como uma parte essencial no ensino e aprendizagem escolar, incentivando os alunos à prática da escrita, leitura e interpretação desses textos.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Linguagem poética; Interpretação; Leitura.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados obtidos na implementação de uma proposta pedagógica com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Diamante D'Oeste, no município de Diamante D'Oeste, Paraná. Este projeto é integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, promovido pelo Estado do Paraná, visando o aperfeiçoamento profissional dos professores.

É muito importante que a escola disponibilize aos alunos o contato com as diferentes formas de leitura, seja ela, literária, informativa ou poética. Para Zumthor, a leitura pode ser descrita como neutra, sendo uma decodificação de um grafismo a partir da coleta de informação. No entanto, muitas vezes ela deixa de ser apenas decodificação e informação, somando-se à ela elementos não informativos, que tem o condão de proporcionar prazer, criando um laço pessoal entre o leitor e o texto (ZUMTHOR, 2014, p.28).

¹Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino – PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – Toledo – PR.

² Orientador e Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Ministra aulas na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Linguagem e Sociedade, na UNIOESTE, Campus de Cascavel.

Para Brandão e Micheletti, a leitura

é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p. 9).

Quanto maior a diversidade das formas de leitura disponibilizadas, maior o conhecimento, senso crítico e riqueza cultural absorvidas pelos alunos. Dentro dessa diversidade, insere-se a poesia, cuja leitura vai além da realidade do leitor, ela interage com a realidade do autor e é capaz de criar inúmeras formas de interpretação. De acordo com Filipouski,

A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem (FILIPOUSKI, 2006, p. 338).

Ainda, segundo Rubem Alves, somente o ato de ler, inserido no ambiente escolar, não é suficiente, é preciso que a leitura dê prazer (ALVES, 2000, p. 61). Esse é um aspecto da poesia, um texto que desperta os mais diversos sentimentos no leitor, inserindo-o no texto e proporcionando visões de mundo diferentes da realidade a que está habituado.

Dessa forma, a proposta pedagógica implementada realizou com os alunos atividades baseadas nas obras do poeta Narlan Matos, abrindo portas para a emoção, os sentimentos e as diferentes sensações que a poesia proporciona, estimulando a prática da leitura por meio do recital de poesias.

O material didático pedagógico foi dividido em diversas etapas, desde a apresentação do mesmo aos docentes e discentes do colégio onde foi implementado, até o relatório final das dificuldades e aprendizagens obtidas durante o seu desenvolvimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É papel da escola democratizar o acesso e ampliar o convívio com múltiplas situações e intenções de leitura. São inúmeros os gestos, os modos de ler, sempre atrelados ao objetivo da leitura. O desafio é materializar no cenário da sala de aula – a leitura como construção ativa do aluno: interação do leitor com o que diz o autor sobre determinado assunto, tendo o professor como mediador desse processo.

Conforme o pensamento de Magda Soares (2008) é função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, literária; a leitura para fins pragmáticos, a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. Nesse sentido,

Os gêneros constituem um ponto de comparação que situa as práticas de linguagem. Eles abrem uma porta de entrada, para estas últimas, que evita que delas se tenha uma imagem fragmentária no momento de sua apropriação. [...] podem ser considerados, segundo Bakhtin, como instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação. Trata-se de formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem (DOLZ *et al.*, 2004, p. 121).

O convívio com a leitura de textos diversos consolida também a compreensão do funcionamento de cada gênero em cada situação. Além disso, a leitura é a forma primordial de enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre os diversos assuntos acerca dos quais se pode escrever. Dessa forma,

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifome humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Ao tratar da linguagem literária, o autor enfatiza sua complexidade por estar em mudança permanente e se alimentar de estilos da linguagem não literária. Ainda porque, os diferentes gêneros literários são por excelência, a expressão da “individualidade da linguagem através de diferentes aspectos da individualidade” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Os gêneros literários marcariam uma expressão mais

individualizada por meio das escolhas com posicionais que o autor faz, sempre tendo em vista seu destinatário – ainda que a recepção compreendida pelo texto literário, principalmente lírico, seja compreensiva e silenciosa. Assim, não haveria uma resposta imediata, mas o efeito do texto se daria no pensamento do ouvinte/leitor, em comentários posteriores e outros textos.

Dessa forma, o aspecto marcante e diferenciador do poema enquanto gênero estaria em evidenciar aquilo que de tão natural nos passa despercebido: o jogo entre os elementos linguísticos que constituem a palavra e o texto, em que a intenção é desconstruir o padrão da lógica objetiva de representação do mundo.

Fazer poesia não é organizar informações objetivas em forma de versos. O ofício do poeta não é descrever aquilo que vê, mas expressar sentimentos e vivências interiores. Do contrário, o poeta pode perder seu encantamento e originalidade.

Assim, cada poesia é única. Em cada obra lateja, com maior ou menor intensidade, toda a poesia. E a leitura de um só poema nos revelará, com maior certeza do que qualquer investigação histórica, o que é a poesia. Mas a experiência do poema – sua recriação através da leitura ou da recitação – também ostenta uma desconcertante pluralidade. Cada leitor procura algo no poema.

A literatura é movida por saberes que se manifestam na vida social e é por meio deles que ela circula e se sustenta. Nesse sentido, “leitura é um processo de interação entre texto e leitor, neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura. É possível que leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo texto” (SOLE, 1998, p. 22).

Quaisquer que sejam as formas e motivações dos estudantes, as experiências de leitura devem garantir o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, do prazer de ler. O aspecto lúdico, emocional e o caráter pragmático devem mobilizar capacidades sistematicamente complementares à performance oral e escrita.

Sabe-se que a capacidade de adquirir informação é fundamental ao ser humano em uma sociedade, visto que ela amplia a comunicação entre os indivíduos. Com a informação, o ser humano adquire novos conhecimentos e saberes, que lhe possibilitam novos olhares e atitudes diante das diversas situações de comunicação com as quais se depara em seu cotidiano.

Assim, faz-se necessário que nos conscientizemos enquanto educadores, da enorme responsabilidade da importância da leitura para a vida individual, social e cultural do ser humano. E, também, a opção pelo trabalho com a leitura vem ao encontro às *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa* para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná, cujo objetivo central é aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que possam compreender os textos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos.

O fato é que poesia, apesar de ser complexo no seu contexto mais amplo, é um gênero que desperta gosto pela leitura e pela produção, encantamento e magia. Segundo Elias José (2003), “Vivemos rodeados de poesia”, ou seja, ela é tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida.

Robert Louis Stevenson (apud BORGES, 2000) salienta que, num certo sentido, a poesia é mais próxima ao homem comum, ao homem das ruas. Pois o material da poesia são as palavras, e essas palavras são, conforme o autor, o próprio dialeto da vida. As palavras são usadas para os corriqueiros propósitos diários e são o material do poeta, tal como os sons são o material do músico.

Edgar Morin discorre sobre a poesia reconhecendo que “qualquer que seja a cultura, o ser humano produz duas linguagens a partir da sua língua: uma racional, empírica, prática e técnica, outra, simbólica, mítica e mágica” (2003, p. 35). A mágica da poesia está nas palavras, chave que desvenda a essência imaterial do ato da criação. A magia nos constitui como mágicos para entrarmos nesse mundo de criatividade e encantamento, por meio do qual atingimos dimensões que nos levam a revitalizar sentimentos, a exercitar plenamente a sensibilidade, a desengessar a espontaneidade artística, a recriar realidades, a reanimar sentidos, a tecer novas significações e ressignificar outras.

Morin (2003) ainda classifica a linguagem em duas áreas: uma, denotativa, precisa, definida, objetiva o que ela mesma expressa; e outra, conotativa, analógica e metafórica, traduzindo uma verdade subjetiva, produzida pelo poema. Essas reflexões mostram que a poesia esteve presente em todas as épocas, em todos os povos, em todos os dias e assim deve permanecer para que possa ser um instrumento fértil para

o desenvolvimento da linguagem, para redescobrir a simplicidade, o maravilhoso e a afetividade, na medida em que sentir é uma forma superior do conhecer.

3 A PESQUISA

Uma das etapas do PDE é a produção de uma unidade didática, a qual pertence à um conjunto de atividades, as quais foram desenvolvidas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Diamante D'Oeste.

Antes da sua implementação na escola, o Projeto Pedagógico e a sua Unidade Didática foram apresentados para a direção, equipe pedagógica e professores da escola.

Por tratar-se de uma pesquisa ação, o estudo teve um caráter qualitativo, sendo o professor o pesquisador, quem coletou os dados no ambiente escolar dos alunos, por meio de observações e anotações a respeito do cotidiano escolar deles.

O foco desta pesquisa é a discussão dos dados e resultados obtidos com a implementação da proposta pedagógica, após a realização das atividades propostas pelo material didático pedagógico.

Foram utilizadas, ainda, as observações feitas pelos professores integrantes do Grupo de Trabalho em Rede – GTR durante o desenvolvimento das atividades propostas relacionadas com a análise da Unidade Didática, bem como do Projeto de Intervenção Pedagógica, momento em que eles relataram suas experiências com o uso da poesia em sala de aula.

No Módulo 1 ocorreu a aprovação do projeto de pesquisa, ao qual todos os professores tiveram acesso, sendo aprovado por todos eles, que realizaram algumas observações, conforme o quadro 1.

Partindo do pressuposto de que a leitura é a porta de entrada para a formação de cidadãos críticos e atuantes, cada professor deveria descrever, interagindo com dois colegas do grupo, qual a sua contribuição e o que tem feito para inserir no ambiente escolar o hábito e o prazer da leitura.

Módulo 1 – Observações dos professores GTR

Como professora de português, tenho sempre buscado dividir as leituras para os alunos, sugerir livros, fazer a hora da leitura, e sempre dizer aos educando a importância da leitura em nossa vida. Existem vários porquês da importância da leitura! Todo mundo sabe que ler é primordial na escola e na vida. Com o intuito de despertar seu interesse pela leitura acredito que alguns motivos são relevantes: Entendimento, Cultura, Reflexivos, Conhecimento e terá como recompensa: Leitura dinâmica, Vocabulário diversificado e diferenciado, Boa Escrita, Diversão, pois através da leitura podemos “viajar” pelo mundo e Informação. Quem lê mais, tem mais argumentos.

Quadro 1 – Algumas observações de professores participantes do GTR, segundo o Módulo 1.

A prática da leitura por meio da poesia é capaz de proporcionar ao aluno o prazer, despertando o interesse e a vontade de ler e explorar as mais diversas formas de literatura.

Conforme o relato apresentado no Módulo 1, já há o entendimento de que a leitura auxilia na formação do aluno, tanto para o seu embasamento humano quando científico, de modo que deve ser estimulada e disponibilizada pelo ambiente escolar. A leitura agrega vários valores ao leitor, entre eles: um vocabulário rico e diferenciado e, conseqüentemente, uma boa escrita, conhecimento e exploração das emoções.

O Módulo 2, por sua vez, buscou identificar a realidade da escola local da implementação, indagando aos professores quais as contribuições que o mesmo pode oferecer para o ambiente escolar e as possíveis alterações a serem feitas para sua melhor adaptação à realidade do local.

Diante da proposta da Produção Pedagógica, os professores afirmaram que ela pode contribuir com as suas práticas, conforme pode ser observado no quadro abaixo com os comentários:

Módulo 2 – Observações dos professores GTR

Octavio Paz salienta que: “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este

mundo; cria outro”. (PAZ, 1982, p.15). As atividades desenvolvidas com a temática do Projeto PDE são significativas para a minha prática pedagógica porque são criativas, levando a uma reflexão e compreensão, valorizando os alunos e favorecendo a interação entre eles, com as práticas da oralidade, leitura e escrita. É aplicável com a realidade da minha escola. A leitura é um processo de contínuo aprendizado, é necessário formar no aluno, um leitor que tenha envolvimento e compreensão com aquilo que lê, e suas sugestões de atividades correspondem a essa prática. A poesia tem o poder de despertar o ser humano ampliando a sua visão de mundo e dando a oportunidade de desenvolver como ser humano respeitando o semelhante e a natureza como parte de si mesmo. Através da leitura o educando desenvolve o seu conceito crítico e ideológico, desenvolvendo a oralidade, compreensão e a reconstrução de experiências. Octavio Paz, por sua vez, salienta que: “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro”. (PAZ, 1982, p.15). As atividades desenvolvidas com a temática do Projeto PDE são significativas para a minha prática pedagógica porque são criativas, levando a uma reflexão e compreensão, valorizando os alunos e favorecendo a interação entre eles, com as práticas da oralidade, leitura e escrita. É aplicável com a realidade da minha escola. A leitura é um processo de contínuo aprendizado, é necessário formar no aluno, um leitor que tenha envolvimento e compreensão com aquilo que lê, e suas sugestões de atividades correspondem a essa prática. A poesia tem o poder de despertar o ser humano ampliando a sua visão de mundo e dando a oportunidade de desenvolver como ser humano respeitando o semelhante e a natureza como parte de si mesmo. Através da leitura o educando desenvolve o seu conceito crítico e ideológico, desenvolvendo a oralidade, compreensão e reconstrução de experiências.

Quadro 2 – Algumas observações de professores participantes do GTR, segundo o Módulo 2.

O Módulo 3 traz o depoimento dos professores participantes do GTR acerca da implementação, seus desafios e avanços.

Módulo 3 – Observações dos professores GTR

A implementação e a intervenção ganham extrema importância ao trazer a tona para questionamentos sobre como fazer o aluno ler dentro e fora das salas de aulas e na implementação dá-se a possibilidade dentro do aporte teórico de se abrir questionamentos e análises sobre o ideal para trazer o educando para leitura e escrita no processo educacional. Faço uso descritivo do relato de avaliação da professora PDE. Segundo suas percepções no decorrer da intervenção “[...] O problema encontrado referem-se às dificuldades dos educandos em compreender a importância do ato de ler e escrever. Observo que não intencionalmente ele contribuiu muito, pois trouxe também aos professores estas informações, pois se analisarmos mais profundamente e como vimos em relatos dos participantes, muitos professores tem a mesma angústia sobre este tema. O que justifica esta abordagem mais intensa dentro dos conteúdos escolares dos professores de Língua Portuguesa”. Pelo que se pode perceber todas as atividades foram desenvolvidas de acordo com o proposto no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Quadro 3 – Algumas observações de professores participantes do GTR, segundo o Módulo 3.

A partir da aplicação do Projeto de Intervenção na escola foi possível observar novos caminhos que podem levar a construção de uma nova práxis pedagógica na escola, mesmo que no percurso surjam alguns desafios. Conclui-se com base nas observações de comportamento dos alunos, discussões feitas em sala e no GTR, e outras, que no decorrer do processo de aplicação esta ação foi apenas o primeiro passo para a busca de alternativas que devem permear o contexto escolar, objetivando que a educação seja agente na formação de um cidadão consciente, crítico e atuante na sociedade em que vive.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A implementação do projeto pedagógico foi dividida em três etapas: apresentação da proposta aos alunos, evidenciando o prazer e a necessidade da leitura; abordagem dos diferentes e diversos gêneros literários; reflexões e argumentações a respeito da poesia; roda de leitura, investigando quais alunos

gostam e quais não gostam de poesia; atividade em grupos no laboratório de informática com pesquisa e apresentação dos resultados; releitura das poesias lidas na roda de leitura e daquelas pesquisadas no laboratório de informática; pesquisa de poemas que foram musicalizados; planejamento de um recital de poesias com os alunos; realização do recital e, por fim, avaliação das atividades realizadas.

A primeira etapa cumprida foi a socialização do Projeto de Intervenção Pedagógica e da Produção Didático-Pedagógica com os professores da escola e os agentes educacionais, correspondendo a uma carga horária de três horas, no mês de fevereiro de 2015.

Em seguida, no mês de março, totalizando uma carga horária de duas horas, houve a mesma apresentação para os alunos do 9º ano, com destaque para informações a respeito da leitura, sua importância, sua utilidade e o prazer que ela pode transmitir.

No dia seguinte, foi realizado um debate, com os mesmos alunos, a respeito dos diferentes gêneros de leitura, inclusive a poesia. Foram destacados os três aspectos básicos que coexistem em todas as formas de leitura: o tema, o modo composicional e o estilo, correspondendo à uma carga horária de duas horas.

No encontro posterior, foi realizado juntamente com a equipe pedagógica e a direção escolar, o estudo do cronograma da implementação do Projeto Pedagógico, observando o conteúdo da orientação de 08/2013-PDE-DPPE. O cronograma foi aceito por todos e, a partir dessa etapa, passou-se para a preparação dos conteúdos a serem apresentados aos alunos durante a implementação do projeto.

A primeira atividade buscou apresentar aos alunos o conceito de poesia, despertar o seu interesse por elas e cultivá-lo. Foram abordados os efeitos da poesia sobre o leitor, atingindo o seu emocional, transportando-o para os mais diferentes mundos e aventuras. Tudo discutido visando o interesse do aluno sobre o assunto, preparando-o para adentrar no mundo da poesia.

Sobre a prática da leitura na escola, Filipouski expõe:

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe à prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o

prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais. Nesse caso, o papel da escola é torná-lo mais apto a fruir o texto (FILIPOUSKI, 2009, p. 23).

Assim, foi realizado uma espécie de questionamento oral com os alunos, para se obter uma prévia do conhecimento dos mesmos a respeito do mundo da poesia e de suas expectativas. As perguntas, feitas e respondidas de maneira informal e oral.

Sabe-se que é necessário que o professor ao trabalhar com a leitura, utilize material adequado, adaptando e ajustando as aulas de acordo com as expectativas dos seus educandos. Segundo Averbuck (1982, p. 70), “A poesia não pode ser ensinada, mas vivida: o ensino da poesia é, assim, o de sua descoberta”.

Também foi apresentada aos alunos a diferença entre poesia e poema. A primeira emociona, tocando a sensibilidade do leitor e podendo estar também em objetos, paisagens e não somente em textos. Já o poema é o resultado da poesia, surgindo em versos, estrofes e palavras selecionadas para transmitir o sentimento.

Em seguida, foram destacadas as características do gênero poema, de forma oral, solicitando que os alunos anotassem em seus cadernos as seguintes informações:

- a) O poema é um texto literário, geralmente escrito na forma vertical, isto é, um verso embaixo do outro. Pode ocupar o espaço do papel de variadas maneiras, por ser possível formá-lo utilizando versos e estrofes de tamanho e números diferentes.
- b) O modo como o poema é organizado é tão importante quanto o tema.
- c) Um poema pode ainda falar sobre qualquer assunto: pessoas, ideias, sentimentos, lugares ou acontecimentos.
- d) A escolha do tema, a maneira de falar, a combinação das palavras e a organização das estrofes formam uma unidade.
- e) A rima é uma característica do poema, mas não obrigatória, pois existem versos sem rimas.
- f) O poema requer a leitura em voz alta para que capturemos melhor o ritmo dos versos.
- g) Na construção do poema as palavras que rimam devem ser pertencentes a classes gramaticais diferentes.

h) O poema é um gênero textual literário, com características próprias baseadas na sonoridade, na exploração estética das palavras, no uso das imagens poéticas, na forma e também em sua finalidade maior, que é proporcionar prazer aos leitores ou ouvintes.

De modo geral, os alunos demonstraram pouco conhecimento e contato com o gênero poema, muitos apresentando algumas restrições a tal contato.

Na atividade seguinte foi realizada a socialização do projeto com os pais e responsáveis dos alunos, apresentando-os os objetivos buscados através da implementação do mesmo. Todos os pais gostaram e adaptaram-se à ideia do projeto, concordando com a sua implementação na escola.

No final do mês de março, foram organizadas, pela professora autora do projeto, atividades envolvendo a expressão oral, para que o trabalho realmente resultasse em um desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos envolvidos, a fim de poder direcionar seus esforços ao que se pretende.

Da mesma forma na sequência foram organizadas atividades com o objetivo de levar os alunos a uma releitura dos textos poéticos, conduzindo-os para uma ampliação da sua compreensão literal daquilo que está demonstrado no texto, a interpretação das entrelinhas, a captação das diferentes linguagens presentes e a extrapolação do texto para a realidade.

Também foram organizados, por parte da professora, textos poéticos a serem trabalhados em sala de modo a instigar a sensibilidade dos alunos, inserindo-o no mundo poético e despertando o interesse pela leitura poética. De acordo com Zumthor,

[...] A leitura se aprende, nos entretemos com ela; ela exige esforço e constância;[...] muitos leitores de poesia se aplicam em articular, na solidão de sua leitura, interiormente pelo menos, os sons.[...]. Ao ato de ler integra-se um desejo de restabelecer a unidade da performance, de restituir a plenitude - por um exercício pessoal, a postura, o ritmo respiratório, pela imaginação. (ZUMTHOR, 2014, p.66)

Outra atividade realizada com os alunos foi uma pesquisa individual realizada no laboratório de informática do Colégio. Por meio dessa pesquisa, foi analisada e apresentada a biografia do escritor Narlan Matos e de suas obras poéticas, inclusive as que foram musicalizadas. Também foi solicitado que os alunos fizessem anotações

a respeito de dados como: principais obras do autor, local e data de nascimento e premiações que recebeu. Atividade essa que teve a participação de todos os alunos, pois demonstraram interesse em saber sobre esse escritor, ficaram entusiasmados pelo relato de que a autora teve contato com o poeta, que embora não esteja morando no Brasil, se dispôs a contribuir com o projeto.

Narlan Matos Teixeira – professor, escritor, músico e compositor – nasceu em Itaquara, Bahia, em 1975. Escreveu seu primeiro livro aos 21 anos de idade e recebeu vários prêmios e títulos. Utilizava linguagem de fácil entendimento em seus poemas, como é possível visualizar em um deles, intitulado “Quadrinhos Poéticos”:

Para ser poeta é preciso morrer muitas vezes
É preciso viver muitas vezes para ser poeta
Inclusive acreditar em Papai Noel, Batman
Ultraman, Acquamancetctcctcctcctc

Poeta é quem passa a vida inteira tentando
Entrar para as estorinhas em quadrinhos
(Narlan Matos, *No Acampamento das Sombras*, 2001)

Após a pesquisa, foi realizado um debate oral com base na seguinte pergunta: O que teria acontecido na vida de Narlan Matos para que ele viesse a ser um poeta? Os alunos deram suas opiniões, que foram as mais diversas.

Neste mesmo encontro foram apresentadas pelos alunos as informações obtidas na pesquisa realizada no laboratório de informática. Os alunos também escolheram e teceram comentários a respeito das poesias que mais gostaram do autor, estimulando assim a habilidade de argumentação entre eles.

Na sequência foi realizada a preparação das atividades a serem realizadas a partir do filme “Palavras (En)cantadas”. Após isso, os alunos assistiram ao filme “Palavras (En)cantadas, de Helena Solberg e Márcio Debellian, do ano de 2009, com duração de 86 minutos e produzido no Brasil. O filme é um documentário que reflete a relação entre a música popular e a poesia e literatura, apresentando imagens inéditas do Brasil, como a encenação de “Morte e Vida Severina”.

No dia seguinte, foi feita reflexão oral com os alunos a respeito do tema do filme, a música popular, literatura, poesia e performances musicais. A partir das discussões, os alunos puderam perceber o quanto a poesia está presente no seu dia a dia, seja no cinema, nas músicas ou nos livros e revistas. A repressão que alguns

alunos tinham a respeito do tema “poesia” foi desaparecendo, uma vez que os alunos passaram a perceber que a poesia é algo prazeroso e que existe em diversos locais, sendo inevitável conviver com ela e dela obter o prazer da leitura. Para Octavio Paz:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Inspiração, respiração, exercício muscular. [...]. (PAZ, 1982, p.15)

A atividade seguinte consistiu numa pesquisa, pelos alunos, no laboratório de informática, de frases que incentivam a leitura. No dia seguinte, os alunos, divididos em duplas, produziram cartazes com as frases que escolheram, sendo os materiais expostos no saguão do Colégio.

Os alunos produziram os cartazes com muito zelo e, no momento da escolha das frases, optaram por aquelas que mais sensibilizavam os leitores. Os alunos demonstraram muita motivação na realização da atividade e interesse em demonstrar o que estavam aprendendo aos demais alunos do colégio.

Ainda foi organizado, pela professora, atividades de reflexão baseadas no poema “Canção do Exílio”, do escritor Gonçalves Dias e a paródia realizada por Narlan Matos com base no poema.

No dia seguinte, o poema e a paródia foram lidos em sala de aula, com os alunos. Em seguida, os termos desconhecidos presentes no texto foram separados e foi realizada uma pesquisa a respeito dos seus significados. Também foi feita atividade de reflexão, buscando os conceitos de paródia e identificando se algum dos alunos já observou alguma.

Em seguida, foi apresentada a paródia da “Canção do Exílio”, efetivada por Narlan Matos:

Canção do exílio

Minha terra tem Palmeiras
Onde joga O Guarani
As aves de lá gorjeiam
Bem melhor que as daqui

Nosso céu tem mais Cruzeiros
Nossas várzeas mais flamingo
Nossos bosques têm mais samba

Nossa vida mais Flamengo

Em cismar sozinho à noite
Cá não tem Maracanã
Minha terra tem Esporte
Para o deleite de Pã

Minha terra tem estádios
Para a plebe celebrar
Em cismar – sozinho, à noite –
No Corinthians vou jogar

Minha terra tem estádios
Onde a raça se mistura
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra geral

Sem que veja a galera
Cozinhando o Brasil
Sem que veja a Fonte Nova
E a torcida do Bahia.
(NARLAN MATOS, In:
<http://www.jornaldepoesia.jor.br/narlanmatos.html>)

Os alunos fiaram atentos comparando as poesia de Gonçalves Dias e a paródia de Narlan Matos.

Em seguida foram trabalhados alguns poemas musicalizados, como: Mina das Minas, de Narlan Matos; Azulão, de Manuel Bandeira; Motivo, de Cecília Meireles; Todos os Verbos, de Zélia Duncan. Para complementar, os alunos pesquisaram, no laboratório de informática do colégio, poemas que foram musicalizados e, posteriormente, apresentaram e discutiram os temas com seus colegas.

Também foram organizados pela professora poemas de Narlan Matos, para leitura silenciosa e oral com expressividade. Nesta atividade mesmo os alunos mais tímidos participaram sem nenhuma restrição.

Primeiramente foi realizada a leitura silenciosa do poema “Noturno”, de Narlan Matos. Em seguida, foram iniciadas as reflexões e debates a respeito do que faz a poesia uma linguagem diferente das demais.

Em seguida, foi feita a leitura do poema “A gravitação dos Corpos Celestes”, também de autoria de Narlan Matos. Após a leitura, foi solicitado que os alunos identificassem a temática do texto, apresentando a sua resposta aos colegas e identificando partes do poema que a justificam.

Para finalizar, foram construídos painéis pelos alunos com os poemas que mais gostaram. Esses painéis foram espalhados pelo Colégio e dentro deles havia indicações de leitura para eventuais leitores que tivessem acesso aos materiais.

No mês de agosto foi organizado pela professora o recital de poesias, identificando quem participaria, onde seria realizado, quais músicas seriam utilizadas como trilha sonora nas apresentações e quais poemas seriam apresentados. Foram dias de ensaios, os alunos foram comprometidos e participaram ativamente da atividade.

Enfim, no mês de setembro foi realizado o recital de poesias. Para tanto, foram explorados os recursos da oralidade e a valorização dos sentimentos que os diferentes textos visam transmitir. Também foram verificadas as entonações vocais, fluência, ritmo, pronúncia e gestos. Pinheiro (2002, p 53) aponta que, “a leitura deste gênero deve envolver e cativar o leitor, através da utilização de recursos sonoros”.

No local onde foi realizado o recital, foram espalhados painéis com os poemas analisados em sala e com aqueles que os alunos pesquisaram em sites virtuais e escolheram como os seus preferidos.

Esta foi a atividade para a qual os alunos mais se prepararam e da qual eles obtiveram o maior proveito, fazendo, no dia posterior às apresentações uma avaliação oral dos trabalhos e a identificação das maiores dificuldades que tiveram e dos aprendizados obtidos através da atividade.

Entre as dificuldades apontadas pelos alunos estavam: a dificuldade e a vergonha de falar em público e a dificuldade em “decorar” o conteúdo da poesia.

Desde o início do projeto, especificamente a primeira conversa com os alunos, até a última atividade realizada, sendo o recital de poesias, foi possível perceber que os alunos que primeiramente não tinham interesse e lutavam contra a ideia de ler e trabalhar com poemas, ao final das atividades estavam envolvidos com a temática dos trabalhos e apresentavam interesse em explorar o mundo da literatura poética.

Conforme Zumthor, “[...] a leitura do texto poético é escuta de uma voz. O leitor, nessa e por essa escuta, refaz em corpo e em espírito o percurso traçado pela voz do poeta: do silêncio anterior até o objeto que lhe é dado” (ZUMTHOR, 2014, p.84).

É certo que o processo de aprendizagem é contínuo, assim, a cada atividade realizada com os alunos criou-se um laço maior entre eles, os quais mostraram cada

dia mais interesse pela leitura de poesias. Visto dessa forma, a experiência realizada foi avaliada positivamente. Espera-se, a partir da proposta colocada em prática que a mesma tenha provocado intensas marcas no aluno/leitor, pois a poesia é dos recursos mais encantadores do processo educacional, que visa o crescimento estético, crítico e literário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um importante acessório para a vida, convivência social e aprendizagem de todos os indivíduos. O interesse pela leitura deve ser incentivado de todas as formas dentro do ambiente escolar, sendo disponibilizados livros, revistas, materiais eletrônicos e informações a respeito de todos os tipos de leitura.

Para que se crie o hábito de ler diariamente, um ponto fundamental que precisa ser despertado é o prazer obtido pelo ato da leitura. Esse prazer pode ser despertado amplamente pela leitura de literatura poética.

Durante a implementação do projeto foi possível perceber a evolução do interesse dos alunos com o trabalho que estavam realizando: no início não tinham vontade e, ao final, na última atividade, procuravam sem cansar textos poéticos que pudessem mostrar aos demais.

O objetivo da proposta, que era proporcionar aos alunos o contato, a percepção e a reflexão acerca do gênero poesia e, conseqüentemente, ampliar a sua capacidade de interpretação, foi totalmente alcançado, a partir das pesquisas realizadas por eles, das discussões e da apresentação dos resultados obtidos.

Dessa forma, constatou-se que a poesia deve ser inserida no ambiente escolar, pois ela explora das mais variadas formas os sentimentos dos alunos e os proporciona diferentes formas de interpretação de um mesmo texto, criando assim os debates críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (orgs). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BRANDÃO, Helena H; N. MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos**. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

MATOS, Narlan. **No acampamento das Sombras: em outros poemas**, 2001.

MATOS, Narlan. **Elegia ao Novo Mundo e outros poemas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

MATOS, Narlan. **Senhoras e Senhores: o Amanhecer**, 1997.

MATOS, Narlan. **Narlan Matos Teixeira: Música. Poesia. Pesquisa**. Disponível em:<<http://www.narlanmatos.com/poesia.html>> Acesso em: 06 set 2015.

MORIN, Edgar. **A fonte da poesia**. In: Amor, poesia, sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982 (Col. Logos).

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim, et. al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Introdução: Ler, verbo transitivo**. In: Aparecida Paiva; Aracy Martins; Graça Paulino, Zélia Versiani (orgs.). **Leituras literárias, discursivos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Tradução de Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.